

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de
Leitura e Produção de Textos - PROLEITURA

Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro

**O INFOGRÁFICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA
LEITURA: uma proposta de exercícios para alunos do oitavo ano do Ensino
Fundamental**

Belo Horizonte

2021

Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro

**O INFOGRÁFICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA
LEITURA: uma proposta de exercícios para alunos do oitavo ano do Ensino
Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas
de Ensino de Leitura e Produção de Textos
– PROLEITURA da Universidade Federal
de Minas Gerais como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Ensino da Leitura e Produção de Textos.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Magnoni
Tocaia

Belo Horizonte

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA MARIA APARECIDA GONÇALVES RIBEIRO

Realizou-se, no dia 30 de novembro de 2021, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *O infográfico como recurso pedagógico para o ensino da leitura: uma proposta de exercícios para alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental*, apresentado por MARIA APARECIDA GONÇALVES RIBEIRO, número de registro 2020653995, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Luciano Magnoni Tocaia - Orientador (UFMG), Prof. Cristiano Silva de Barros (UFMG), Prof. Ronaldo de Oliveira Batista (Universidade Mackenzie).

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2021.

Prof. Luciano Magnoni Tocaia(Doutor)
Prof. Cristiano Silva de Barros (Doutor)
Prof. Ronaldo de Oliveira Batista (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Luciano Magnoni Tocaia, Professor do Magistério Superior**, em 01/12/2021, às 08:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Silva de Barros, Coordenador(a) de curso**, em 01/12/2021, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ronaldo de Oliveira Batista, Usuário Externo**, em 03/12/2021, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1067164** e o código CRC **43D1974D**.

Aos meus pais, que são estrelas, mas,
também, amor e fortaleza para sempre.

AGRADECIMENTOS

Eterna gratidão a todos que contribuíram na minha jornada do PROLEITURA: professores, colegas e familiares.

Em especial ao meu orientador o professor Doutor Luciano Magnoni Tocaia, pela orientação, direcionamento e a oportunidade do meu crescimento acadêmico.

Aos representantes da secretaria, Cacilda e Ricardo Bruno, pela constante ajuda e informação.

À colega Silvani Gonçalves, por toda ajuda, parceria, diálogo e companheirismo.

Aos meus alunos, os eternos incentivadores de minha busca pelo conhecimento.

A Deus, pela existência.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo uma proposta de uso do gênero textual Infográfico para o ensino da leitura para alunos do Ensino Fundamental. A proposta se fundamenta nos estudos desenvolvidos principalmente por Bronckart (1999) no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). O ISD considera os textos como formas de realização empíricas resultantes de situações de comunicação diversas, assumindo diferentes formas, resultando em diferentes gêneros textuais. O trabalho considera, também, os estudos de Vygotsky analisados por Oliveira (2004) sobre mediação, zona de desenvolvimento proximal, além de considerar os estudos sobre gêneros textuais e o ensino de leitura e produção escrita. Assim o trabalho objetiva o conhecimento aprofundado do gênero Infográfico para conhecer as suas especificidades, a fim de que ele seja tomado como objeto de estudo.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo; gênero textual infográfico; leitura.

ABSTRACT

The present work has as objective a proposal of use of the genre Infographic for the teaching of reading for students of Elementary School, which is based on the studies of Bronckart (1999) on Socio-discursive Interactionism (ISD). The ISD considers the texts as forms of empirical realization resulting from diverse communication situations, assuming different forms, resulting in different textual genres. This work also considers the studies of Vygotsky analyzed by Oliveira (2004) on mediation, proximal development zone, besides considering the studies on textual genres and the teaching of reading and written production. Thus the work aims at the in-depth knowledge of the Infographic genre to know its specificities, so that it is taken as an object of study.

Keywords: Socio-discursive Interactionism; infographic textual genre, reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O Interacionismo Social	13
2.2 Os conceitos de mediação, zona de desenvolvimento proximal e a noção de instrumento psicológico segundo Vygotsky	14
2.3 O Interacionismo Sociodiscursivo – ISD	16
2.3.1 Textos e Gêneros textuais	17
2.3.2 O modelo de análise textual do ISD	18
3 O GÊNERO INFOGRÁFICO	21
3.1 O Infográfico – exemplo	23
4 A PROPOSTA DIDÁTICA	26
4.1 O Planejamento	27
4.2 A Atividade	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que ler é manter um diálogo com o texto. É interagir e não somente tirar informações, mas também, é ativar o conhecimento que se tem em mente e que se usa enquanto lê. Os leitores precisam interagir com o texto para construir o sentido em sua leitura. De tal modo, entende-se que há uma parceria entre autor-texto-leitor, pois o sentido do texto só será construído no momento da enunciação, que é o instante em que o leitor produz o sentido do texto considerando a interação entre o sentido expresso pelo texto e o seu conhecimento de mundo. O texto faz a interlocução entre o autor e o leitor, a coautoria. É nesse sentido que autor e leitores interagem atribuindo significados ao texto. Koch (2002) diz que o ato de interpretar um texto deve considerar que o produtor tem intenções definidas durante sua produção, e que a interpretação se baseia na compreensão dessas intenções.

Ora, se o entendimento sobre a leitura está relacionado à interação que ocorre entre o leitor e o texto, o processo de leitura não é somente o simples fato de extrair as informações do texto, mas também é o ativar o conhecimento que o leitor tem em sua mente e que usa enquanto lê. Ler é, então, uma espécie de diálogo entre o leitor e o texto. Ao ler, faz-se uma recriação do significado segundo Kleiman (1989). O significado não é somente inerente ao texto, mas é construído pelos participantes do discurso – leitor e autor. Só quem lê interpreta, entende, produz sentido, e este será formado no leitor quanto mais informação e experiências de leituras anteriores ele tiver, pois a experiência da leitura envolve o que está escrito nas linhas e entrelinhas. Nessa perspectiva, o leitor é constituído como um sujeito ativo, que constrói e ao mesmo tempo é construído pelo texto.

A leitura proporciona ao indivíduo a oportunidade de interagir com o outro e conhecer o mundo que o cerca, possibilitando-lhe ser um contribuinte ativo e crítico na e da sociedade que o envolve, que o cerca, e na qual está inserido. Dessa forma, entende-se que a leitura deva ser uma prática constante, que levará o leitor a questionar, interpretar, compreender e argumentar sobre o que acontece a sua volta, o que o mundo lhe oferece, aproveitando cada mensagem verbal ou não verbal que possa ser interpretada. O leitor que se utiliza de seu conhecimento de mundo e de suas vivências para introduzir a sua significação na leitura que produzirá de determinado texto, torna-se um participante ativo, crítico, pois ali, no processo de

leitura ele estará produzindo e compartilhando o seu significado, a sua leitura com a leitura do autor. Portanto:

A leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto uma atividade social. Como atividade cognitiva, pressupõe que, quando as pessoas leem, estão executando uma série de operações mentais (como perceber, levantar hipóteses, localizar informações, inferir, relacionar, comparar, sintetizar, entre outras) e utilizam estratégias que as ajudam a ler com mais eficiência. Como atividade social, a leitura pressupõe a interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar. Fazem isso dentro de condições muito específicas de comunicação, pois cada um desses sujeitos (o escritor e o leitor) tem seus próprios objetivos, suas expectativas e seus conhecimentos de mundo. (BICALHO, 2014, p.167).

O texto não é um objeto pronto, fechado, acabado, ele é, ou está, em processo. Esse processo completa-se com a interação do leitor junto ao texto. Já ao leitor, compete o papel de buscar as pistas que lhe são fornecidas pelo texto, utilizando-se de seu conhecimento prévio, seu conhecimento de mundo. O leitor utiliza na leitura o conhecimento adquirido ao longo de sua vida, ou seja, o que já sabe. A leitura deve se dar sob todos os aspectos: nas entrelinhas, nas marcas linguísticas, nos mecanismos de argumentação (semânticos e/ou sintáticos) e nos recursos gráficos textuais.

Os textos, segundo Mendonça (2014), podem ser verbais – orais ou escritos – ou multimodais – aqueles compostos de mais de uma linguagem (a expressão linguística, a música, desenhos, imagens em movimento, entre outras). Como quase tudo na atualidade, a produção textual vem mudando, o texto deixou de ser veiculado exclusivamente pelo suporte livro para ser apresentado por outros suportes, como as tecnologias digitais da comunicação e da informação. Mudanças significativas ocorreram nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos socialmente. Os enunciados tornam-se multimodais ou multissemióticos, pois usam várias linguagens, semioses. Conseqüentemente o ato de lê-los também sofre mudanças. Contudo:

Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: chats, páginas, tweets, posts, ezines, funclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses textos multissemióticos

extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos). (ROJO, 2014, p. 320).

Textos multimodais ou multissemióticos são aqueles que recorrem a mais de uma linguagem, que pode ser a verbal, a não verbal, a corporal, a sonora, a imagética, e tantas outras. Ou seja, eles podem utilizar vários signos ou símbolos (semiose) em sua formação:

[...] o texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem, ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeo, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais. (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 108).

A atualidade verifica a necessidade de trabalhar os textos multimodais em suas várias mídias e semioses, pois os mesmos se tornaram fontes para investigação e aprendizado dos alunos, quer no suporte impresso, o livro; ou no suporte virtual, as mídias digitais. Para que o aluno avance na construção do conhecimento, a escola deve oferecer e permitir que aconteçam interações. Visto que a leitura é interação entre o leitor e o texto, ao fazer uso dos textos multimodais, a escola formará um leitor proficiente. A aprendizagem se tornará atrativa e verdadeira para o aluno, que se sentirá protagonista de seu desenvolvimento. Nesse sentido, Rojo (2012) constatou a necessidade de a escola desenvolver práticas leitoras com a intenção de possibilitar múltiplas habilidades, tais como compreender a interação entre imagens, gráficos, desenhos, tipos de letras e seus efeitos de sentido causados nos textos; seria a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos.

A leitura viabilizada pela tecnologia traz em si múltiplas informações, que podem ser expressas por diversos recursos, desde o escrito até o imagético. Esses recursos produzem sentido no ato da leitura, assim, pode se ler através das cores, dos sons, das letras e de outros tantos signos. Os gêneros multissemióticos, multimodais trazem em si múltiplos caminhos de leitura, múltiplos pontos de inferência para que o leitor interaja e construa o sentido do texto. Daí a importância dos gêneros multissemióticos, multimodais para o desenvolvimento da compreensão leitora do aluno, pois:

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa. (DIONÍSIO, 2008, p. 132).

O texto multimodal apresenta ao leitor, através de suas múltiplas linguagens, várias possibilidades, vários trajetos a seguir, para chegar ao fim. O leitor pode partir da imagem ou da escrita para interagir com o texto. As informações podem variar de acordo com o click dado pelo leitor, pois diversos links são oferecidos pelos textos multimodais, são vários direcionamentos, várias experimentações e explorações possíveis. O texto multimodal possui unidades textuais interconectadas que formam uma rede de estrutura que pode ser não linear, composta por imagens, palavras, sons e ser ou não estático. Ele tem a capacidade de integrar palavra e imagem de uma forma mais sutil, de transformar o próprio texto em um gráfico, além de oferecer várias direções para a leitura.

Introduzir os textos multimodais como fonte de análise e aprendizagem, ou como novas formas de ensino e aprendizagem, oportunizará uma integração dos conhecimentos científicos e escolares à cultura digital com um ambiente mais atrativo e dinâmico. A tessitura do texto e sua textura se modificaram.

Por conseguinte, este estudo visa trabalhar o gênero textual Infográfico, pois se acredita que ele será absorvido pelos alunos com mais facilidade; por ser um texto veiculado em várias instâncias; por eles estarem em contato com o mesmo através das mídias sociais, que é de grande domínio de muitos dos estudantes; por apresentar multilinguagens, que são melhores verbalizadas pelos estudantes; pelo apelo visual apresentado; e por entender que o leitor que acessa a internet tem mais envolvimento com a leitura, mesmo que seja uma leitura displicente.

Por se tratar de um texto que faz parte da vida dos alunos, pois se acredita que eles entrem em contato com o infográfico constantemente na internet, até mesmo sem o saber, este trabalho tem como objetivo o uso do letramento multissemiótico/multimodal através do gênero infográfico. Busca-se um viés mais

dinâmico e prazeroso às atividades propostas com o intuito de promover a leitura através do gênero infográfico.

As atividades serão organizadas de forma que sigam um crescente, inicia-se com informações conceituais sobre o gênero Infográfico, agrega a localização de informações a partir de dados verbais e não verbais, relaciona e confronta essas informações, questiona a linearidade da leitura, passa, também, pela questão da inferência. Essa proposta de trabalho com a leitura visa trabalhar a localização, a identificação, a inferência, o confronto de informações e dados além de saber relacioná-las.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns pressupostos e as categorias de análise de texto da abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo, que ancora a concepção de ensino de gêneros textuais, tendo como base os estudos de Bronckart e Vygotsky, e o gênero escolhido foi o Infográfico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Interacionismo Social

Para Bronckart (1999), a posição epistemológica denominada Interacionismo Social se origina de diversas correntes da filosofia e das ciências humanas. Cada uma destas correntes, apesar de suas especificidades e sua ênfase teórica ou de orientação metodológica, têm em comum a ideia de que as propriedades específicas das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de socialização, que se torna viável através da necessidade e pelo estabelecimento de instrumentos semióticos.

Ora, considerando que o comportamento humano, ou uma parte dele, é atribuído geneticamente e, também, pelas questões de sobrevivência, pode-se dizer que há uma constante evolução humana no que tange a novas capacidades de pensamento e até mesmo de consciência. O homem é um ser social, suas atividades podem ser planejadas, seus objetivos podem ser compartilhados, suas ações podem ser integralizadas com o outro, tanto os instrumentos quanto os objetivos das ações podem ser socializados e usados por outros. Novas capacidades vão surgindo e contribuem para a autonomização da espécie.

Para Bronckart (1999, p.22), a investigação interacionista analisa a historicidade do ser humano e tem interesse “em primeiro lugar, pelas condições sob as quais, na espécie humana, se desenvolveram formas particulares de organização social, ao mesmo tempo em que (ou sob o efeito de) formas de interação de caráter semiótico”. Portanto o homem é tanto um organismo vivo quanto um organismo consciente de suas ações.

O Interacionismo, também, considera e analisa as características estruturais e funcionais das organizações sociais, assim como as formas de interação semiótica existentes entre elas. Considera-se que há uma organização social cujas propriedades sociossemióticas são interiorizadas pelos indivíduos, considerados pessoas conscientes e capazes de contribuir racionalmente com o outro, tanto individualmente quanto coletivamente. São pessoas com capacidades psíquicas e conscientes. O Interacionismo conta com contribuições da antropologia, socioantropologia, sociofilosofia, sociologia e psicossociologia.

De acordo com Bronckart (1999), a linguagem é considerada como um traço socialmente contextualizado na conduta humana em uma dimensão psicossocial. O Interacionismo verifica, conforme Bronckart (1999, p. 23), uma relação de “interdependência entre a linguagem, as línguas e o pensamento humano.”. Já na construção do psicológico do indivíduo, a abordagem interacionista coaduna com Piaget e tem em Vygotsky sua principal articulação. Por pertencer a uma comunidade, o sujeito prevê e compreende as atividades do outro, o que lhe possibilita modificar o seu próprio comportamento, suas ações de acordo com o ponto de vista do outro.

2.2 Os conceitos de mediação, zona de desenvolvimento proximal e a noção de instrumento psicológico segundo Vygotsky

Logo após a Revolução Russa, a necessidade de trilhar novos caminhos dentro da psicologia fez com que um grupo de intelectuais russos, dentre eles Vygotsky, promovesse uma abordagem alternativa compartilhando as duas correntes psicológicas existentes: a ciência natural, que considerava o homem como um corpo; e a ciência mental, que considerava o homem como mente, consciência e espírito. Eles buscavam uma abordagem alternativa, que possibilitasse uma síntese entre as duas abordagens predominantes, que ligasse corpo e mente, que considerasse o homem como um ser biológico e um ser social, participante do processo histórico. A nova abordagem preconizada por Vygotsky se baseia em três pilares:

- as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral;
- o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico;
- a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos. (OLIVEIRA, 2004, p. 23).

As ideias da nova abordagem consideram que o cérebro é o centro biológico do homem, um sistema aberto e de grande plasticidade, que se molda à espécie de acordo com o desenvolvimento da pessoa, formando uma base material. O homem, então, passa a ser considerado um ser sócio-histórico, pois a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana. A relação do homem com o mundo que o cerca é uma relação mediada pelos sistemas simbólicos.

Segundo Oliveira (2004), Vygotsky estuda as funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores. Em seu estudo, afirma que as funções psicológicas

são um produto da atividade cerebral e, explica a transformação dos processos psicológicos elementares (o ato de sucção de um bebê, por exemplo) em processos complexos (como a capacidade de um ser humano tomar uma decisão em detrimento de um fato). Ainda segundo Oliveira (2004), Vygotsky ressalta o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo, a interação ocorrida, ou seja, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, por meio de um processo denominado mediação. Oliveira (2004, p. 26) afirma que mediação “é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser **direta** e passa a ser **mediada** por esse elemento.”.

Segundo Oliveira (2004, p. 27), Vygotsky trabalha com a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada por instrumentos e signos, onde “As funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana.”. Enquanto os instrumentos são recursos externos ao indivíduo que ele usa para mudar os objetos ou controlar a natureza, os signos são elementos internos, instrumentos psicológicos, que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas. Ao usar uma técnica para lembrar-se de algo, como por exemplo, amarrar uma fita na chave para lembrar determinada ação, faz-se uso do signo. A linguagem humana é um processo simbólico.

A linguagem deixa de ser apenas um meio de comunicação e passa a ser um instrumento para formular a prática, ou seja, a linguagem vem de fora e formula o pensamento com aquilo que o indivíduo tem internalizado. O sujeito fará uma imersão naquilo que lhe é apresentado, ocorrendo o desenvolvimento. O fato de aprender dirá o rumo a seguir, a aprendizagem promoverá o desenvolvimento. Pode-se dizer, então, que a pessoa se desenvolve porque aprende. Para Vygotsky, o aprendizado envolve a interação social, a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está ligada ao fato de o ser humano viver em um meio social, sendo este o início destes dois processos que caminham juntos.

Há, segundo Vygotsky, dois níveis de desenvolvimento: o nível real, já adquirido ou formado e que determina o que a criança é capaz de fazer por si, e o outro, o potencial, que é a capacidade que a criança tem de aprender com outra

pessoa. O caminho que a criança percorre para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas é chamado de **Zona de desenvolvimento proximal**. Pode-se dizer, então, que a zona de desenvolvimento proximal é de domínio psicológico e está em constante transformação.

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, ou seja, aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados. Como o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, pode-se dizer que a escola tem um papel fundamental na construção do conhecimento do aluno. Ela deve organizar o ensino baseado no nível de conhecimento do aluno, o conhecimento real, para chegar ao desconhecido, através do conhecimento potencial, ou seja, partir do conhecimento real, usar o conhecimento potencial e chegar ao novo, ou o que não está incorporado ao seu conhecimento. O ensino deve se adiantar ao desenvolvimento da criança, através da intervenção do professor na zona de desenvolvimento proximal.

As concepções do autor russo sobre o processo de formação de conceitos remetem às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente daqueles apreendidos no dia a dia.

2.3 O Interacionismo Sociodiscursivo – ISD

De acordo com Bronckart (1999, p. 42), “A tese central do interacionismo sócio-discursivo é que a ação constitui o resultado da **apropriação**, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”.

Para o Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD), as atividades e as produções de linguagem são responsáveis por desenvolver o pensamento consciente do homem, o que o diferencia das outras espécies. De tal forma, considera-se que é através da linguagem que o homem se mostra e se constrói como um ser histórico e social. O homem se torna fruto do meio em que está inserido com a mediação da linguagem.

A linguagem como atividade de comunicação está sob a ótica do social, ela é o foco nas interações. O texto é considerado um portador de sentido, que é

materializado e construído, tanto socialmente como historicamente no ISD. As práticas de linguagem, materializadas nos textos refletem o desenvolvimento humano, tendo o discurso como um processo resultante da linguagem.

Para o Interacionismo Sociodiscursivo a linguagem escrita é um produto do meio social. Isto é corroborado pelas teorias de Vygotsky, pois o mesmo vê a linguagem como algo que identifica o sujeito como um ser ligado ao seu meio social e a sua historicidade, para ele, o homem pode ser compreendido através da linguagem como ser histórico e social. O social faz um efeito sobre o homem, tanto objetivamente como subjetivamente, através dos contextos de suas atividades. Para Bronckart (1999, p. 34), “A linguagem é, portanto, primariamente, uma característica da atividade social humana, cuja função maior é de ordem comunicativa ou pragmática.”.

2.3.1 Textos e Gêneros textuais

O homem é um ser que usa a linguagem naturalmente para se comunicar em todas as esferas sociais – igreja, escola, trabalho, campo político, relações pessoais e outras. A linguagem se realiza em forma de textos, que são relativamente estáveis e que, por sua vez, se organizam em gêneros de acordo com a situação comunicativa.

Ora, se os textos variam de acordo com a situação comunicativa, há, então, um gênero textual adequado a cada situação de linguagem em que o homem está inserido, ou seja, o gênero textual muda de acordo com a situação de uso. As formas linguísticas que se articulam em textos são o resultado de ações e operações psicológicas humanas que estão relacionadas à articulação do texto e do contexto.

Para o ISD, os textos são “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articulados a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas diversas que chamamos de textos”, Bronckart (1999, p. 69).

Textos são formas de realizações empíricas diversas, são produtos das atividades humanas ligados diretamente às necessidades, interesses e às condições de funcionamento da sociedade. Cada texto possui mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos que lhe asseguram a coerência interna necessária e lhes confere características que as difere entre si, o que se realiza em múltiplas espécies de textos (Bronckart, 1999).

Os textos são agrupados de acordo com os critérios e ou pontos comuns que possuem, ou de acordo com seu gênero textual, que vai desde o tipo de atividade humana implicada, o efeito comunicativo idealizado, o suporte utilizado ao conteúdo temático abordado. Qualquer texto observável pode ser considerado pertencente ao gênero A ou B, de acordo com suas especificidades, assim, os gêneros são múltiplos e infinitos.

Texto, conforme Bronckart (1999, p. 75), é “toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto-suficiente (do ponto de vista da ação ou da comunicação)”. Ele não é fechado, depende da ação, do destinatário e de todo o contexto em que está inserido. Embora seja uma manifestação individual, possui caráter coletivo.

Para este trabalho, que propõe a aplicação de um gênero sincrético, multimodal específico, o infográfico, a estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental, buscou-se agregar outro conceito de texto, o de Marcuschi, já que o conceito de texto usado no ISD é o de textos verbais e o infográfico vai além da linguagem verbal, ele utiliza-se de multilinguagens. Marcuschi (2008) considera o texto em seu aspecto organizacional interno como sob o ponto de vista enunciativo, ou seja, na perspectiva cognitiva e enunciativa. Para ele a língua é um sistema simbólico e é tomada como uma atividade sociointerativa desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados.

Para Marcuschi (2008, p. 72), o texto “é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona”. De certa maneira, pode-se afirmar, conforme Marcuschi (2008, p. 72), que o texto “é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo”. O texto é uma unidade significativa que possui sentido, ou ainda, é um acontecimento comunicativo em que concorrem ações linguísticas sociais e cognitivas.

2.3.2 O modelo de análise textual do ISD

Conforme Bronckart (1999, p. 69), os textos são “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articulados a

situações de comunicação muito diferentes”, ou seja, de acordo com a situação de comunicação, o texto assume diferentes formas, diferentes gêneros textuais.

Bronckart formulou um modelo de análise textual que propõe que a análise de um texto deve partir das atividades sociais, para chegar às atividades de linguagem, já que é no contexto que ocorre a interação entre os participantes do processo com o texto que será criado. O modelo objetiva conhecer as condições de produção e a estrutura de um texto em seu funcionamento e em sua organização, considerando que todas as unidades linguísticas são tomadas como propriedades das condutas humanas. Ao analisar o texto, deve-se partir das condições de produção, passar pelos objetivos propostos pelo produtor do texto, pela estrutura geral do texto, pelos mecanismos de textualização e enunciação, ou seja, ao analisar o texto é preciso observar a dimensão ativa e prática das condutas humanas e depois as condutas verbais – o contexto de produção e a arquitetura interna textual.

O contexto de produção, segundo Bronckart (1999), se configura como:

- Mundo físico: emissor, receptor, espaço e momento em que o texto é produzido;
- Mundo social e subjetivo: elementos da interação comunicativa que integram valores, normas e regras;
- Conteúdo temático do texto: o assunto tratado no texto.

Já a arquitetura interna do texto se configura como:

- Infraestrutura textual: plano geral do texto, tipos de discurso, tipos de sequências, formas de planificação;
- Mecanismos de textualização: conexão/coerência, coesão nominal e coesão verbal;
- Mecanismos enunciativos: vozes e marcações das modalizações presentes em um texto.

O modelo de análise textual proposto por Bronckart para o estudo de diversos gêneros considera o contexto de produção do texto em seus diversos níveis. A análise do contexto de produção do texto passa pelo nível imediato, ou seja, o momento em que o texto foi produzido: quem escreveu, para quem escreveu, em qual instituição e

qual objetivo, o que corresponde a compreender o local social em que o texto foi produzido e os efeitos que o enunciador queria produzir no destinatário de seu texto.

A análise da trama textual passa pela infraestrutura geral do texto formada pelo plano global dos conteúdos temáticos, pelos tipos de discurso e pelas sequências. O plano global envolve os conteúdos do texto como se fosse o resumo do texto. Os tipos de discurso estão associados aos mundos discursivos do narrar e do expor formados na produção textual. Já as sequências podem ou não se fazer presentes no texto, combinadas ou não. Elas se dividem em narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal.

Os mecanismos de textualização, a coerência e a coesão verbal e nominal dizem respeito respectivamente às macros e micros conexões de um texto que são responsáveis pela progressão temática e os mecanismos enunciativos que estão voltados para a organização geral do gênero.

Os mecanismos enunciativos são os responsáveis pelas vozes presentes no texto, pela modalização.

3 O GÊNERO INFOGRÁFICO

O infográfico é um gênero textual que usa a linguagem verbal e a não verbal (imagens, sons, animações, vídeos, hiperlinks, entre outras) simultaneamente em sua formação caracterizando-se, assim, como um texto multimodal por excelência. Pode-se considerar infográfico o texto:

“que integra modalidades semióticas de modo mais ou menos proporcional e simultâneo, a fim de explicar como funciona um objeto, como ocorrem fenômenos bio-físico-químicos ou como é ou foi um fato geo-histórico; circula nas esferas jornalísticas e didáticas, integrado a outros gêneros textuais com os quais cumprem um objetivo único ou utilizado como único gênero na veiculação de um discurso.” (PAIVA, 2008, p.74)

Tal gênero textual tem como suporte revistas, jornais impressos, sites e portais da internet, e apresenta temas que vão desde os eventos e notícias jornalísticas até assuntos voltados para a História, a Geografia e Ciências da Natureza, objetivando os fatos e a ciência. Possui um leiaute específico, pois imagens, gráficos e texto verbal se articulam para formar um *design* que torna mais acessível o texto multimodal para o leitor. O infográfico tem uma função discursiva como qualquer outro gênero textual, no entanto ele possui um modo diferenciado de realizar essa função, justamente por buscar o entendimento de seu assunto de um modo considerado mais visual usando as imagens como foco primordial do entendimento, embora a linguagem verbal e a não verbal não se dissociem. Segundo Ribeiro (2016, p. 31), ele é um gênero que circula por “jornais e revistas impressos, digitais e mesmo na TV, nas previsões do tempo, nas explicações e nas demonstrações de fatos, causas, efeitos, trajetórias etc.”.

A estrutura textual do infográfico conta com elementos tipológicos tais como o título, os textos de abertura, as explicações e as imagens, ou seja, elementos verbais e não verbais. A informação a ser dada se forma através de tais elementos que formam um conjunto. A linguagem visual é de extrema importância para a compreensão do texto, Ribeiro (2016, p. 32) salienta “a importância de recursos de visualização para que informações e dados relevantes possam ser melhor e mais rapidamente lidos e compreendidos pelo leitor”. A integração entre os recursos visuais e verbais são constantes no infográfico, além de ser uma característica importante. A visibilidade do fato apresentado no infográfico é usada como aspecto sedutor para o leitor. Texto e imagem tornam-se essenciais no infográfico:

Todo infográfico deve conter os seguintes elementos: (1) título; (2) texto de entrada – uma espécie de lead com informações gerais; (3) indicação das fontes e (4) assinatura. [...]. Além disso, um bom infográfico costuma contar com recursos visuais diversos como fotografias, mapas, tabelas, ilustrações, diagramas. Mas um mapa é, por princípio, um infográfico? E uma tabela, quando ela pode ser considerada uma infografia, em especial, um infográfico com valor jornalístico? O limite se daria a partir de uma equação bastante simples: um infográfico pressupõe a inter-relação indissolúvel entre texto (que vai além de uma simples legenda ou título) e imagem que deve ser mais que uma ilustração de valor exclusivamente estético. Podemos dizer, portanto, que este Binômio imagem e texto, na infografia, exerce, por princípio, uma função explicativa e não apenas expositiva. O infográfico, enquanto discurso, deve ser capaz de passar uma informação de sentido completo, favorecendo a compreensão de algo e, neste sentido, nem imagem, nem texto deve se sobressair a ponto de tornar um ou outro indispensável. (TEIXEIRA, 2007, p. 113).

Por ser um texto multimodal, há uma intencionalidade ao se usar as palavras e as imagens por parte do produtor do infográfico, que cria todo um design e um leiaute multimodal para informar, influenciar, convencer ou até mesmo confundir o leitor. A leitura do infográfico pode ter pontos diferenciados de partida, o leitor decidirá se começará sua leitura pela direita, pela esquerda, pelo alto, pelo lado, pela palavra escrita, pela imagem, pelo título, ou seja, ele decide por onde começar sua leitura, que pode ou não ser linear. Coscarelli (1999) propõe um modelo de leitura com domínios integrados que corrobora a não linearidade da leitura:

“a leitura é um processo complexo que envolve desde a percepção dos sinais gráficos e sua tradução em som ou imagem mental até a transformação dessa percepção em ideias, provocando a geração de inferências, de reflexões, de analogias, de questionamentos, de generalizações, etc. Essa definição permite postular que leitura não é um todo sem subdivisões, pelo contrário, é possível apontar vários domínios que estão envolvidos nela.” (COSCARELLI, 1999, p.31).

Considerando a leitura do infográfico como uma leitura não linear, pois o leitor orienta sua hierarquia de leitura de acordo com suas necessidades, graças à disposição simultânea de informações, o gênero textual infográfico prevê a atuação de cinco domínios no processamento de sua leitura: o lexical, em que o leitor reconhece as palavras e os morfemas; o sintático, em que o leitor reconhece as ligações sintáticas; a coerência local, dentro da sentença; a coerência temática, a progressão textual consolidada pela inferência; e a coerência externa, que integra a informação contida no texto com a do leitor e contribui para seu entendimento; conforme Paiva (2009). Seria interessante fazer uma leitura dos dados, uma leitura entre e para além dos dados expostos no infográfico.

Dessa forma, considera-se o infográfico como um gênero textual que integra várias linguagens, vários signos ou símbolos (semiose), com um leiaute cuidadoso, a fim de explicar a funcionalidade de um objeto, a ocorrência de fenômenos bio-físico-químicos, fatos geo-históricos, ou simplesmente uma narrativa; que circula tanto nas esferas jornalísticas ou didáticas, que sua leitura pode ser ágil e não linear e que atende, expressa um discurso.

3.1 O Infográfico – exemplo

O infográfico é um gênero textual multimodal por excelência, que traz uma intencionalidade ao usar certas palavras e certas imagens através de várias linguagens. Ele circula amplamente em jornais e revistas impressos, digitais e até mesmo na TV, sendo o resultado de um planejamento diversificado e por vezes de diversos profissionais. Ler textos multimodais fica cada vez mais frequente e cabe ao leitor operar esses objetos de leitura e seus significados desejados, através de conexões e inferências importantes criadas por ele. O gênero será exemplificado a seguir.



O infográfico acima aponta o ritmo de crescimento do número de filhotes de tartarugas sobreviventes, tartarugas essas monitoradas pelo projeto Tamar. Sua estrutura textual conta com elementos tipológicos tais como o título, os textos de abertura, as explicações e as imagens. A informação a ser dada se cria através de tais elementos que formam um conjunto. A linguagem visual é de extrema importância para a compreensão do texto, pois, os elementos visuais fazem com que as informações e dados relevantes possam ser melhor e mais rapidamente lidos e compreendidos pelo leitor.

A integração entre os recursos visuais e verbais são constantes no gênero, além de ser uma característica importante do infográfico. Ele não apresenta um ponto de partida para a leitura, apresenta vários, portanto o foco da leitura pode variar de leitor para leitor. É um gênero interessante de ser trabalhado nas escolas devido a enorme quantidade de informações que podem ser obtidas pelo leitor, que deve escolher os dados que serão relevantes para a sua compreensão textual. A visibilidade do fato apresentado é usada como aspecto sedutor para o leitor. Texto e imagem tornam-se essenciais no infográfico.

O infográfico apresentado faz parte da reportagem de Ana Claudia Marioto, veiculada na Revista Horizontes Geográficos de 2016, sobre o Projeto Tamar, que nasceu na passagem das décadas de 1970 para 1980, tendo como foco principal as tartarugas marinhas. A análise do texto multimodal perpassa tanto pelo visual, como pelo verbal. As barras representam o intervalo de tempo em que a pesquisa apresentada se baseia. Há desenhos de tartaruguinhas por todo o texto, elas se concentram à direita da imagem, o que coincide com o maior número de filhotes nascidos no intervalo de tempo analisado. A associação dos dados escritos e da concentração/posição das tartarugas sugere ao leitor que o projeto tem tido muito sucesso, pois há um aumento constante do número de filhotes salvos e um crescimento significativo no último período analisado. Um leitor que não preste atenção nos números apresentados, pode ter a mesma informação sobre os resultados encontrados ao analisar o tamanho das barras que correspondem aos valores apresentados, já que a imagem corrobora com o texto ao apresentar os dados da pesquisa. A consonância do binômio imagem e texto é fundamental para a compreensão leitora do texto multimodal. Segundo Ribeiro (2016, p. 45), “a leitura de

representações visuais é fundamental não apenas para a obtenção de informações, mas também para que decisões mais conscientes possam ser tomadas.”.

4 A PROPOSTA DIDÁTICA

Sabendo-se que leitura é interação e que é através de uma leitura consciente que o leitor se torna capaz de abstrair o significado daquilo que foi lido e, ainda, que toda leitura envolve uma ação característica de um gênero, optou-se por elaborar uma proposta didática que envolve a leitura do gênero infográfico como facilitador no ensino da Língua Portuguesa e da leitura. Trata-se, pois, de uma atividade de leitura, na qual se pressupõe um leitor ideal, foco do trabalho constante dos professores, principalmente de Língua Portuguesa. Além disso, considerou-se que o infográfico é um gênero muito veiculado no meio virtual, e que os adolescentes acessam muito a internet, ele foi tido como ideal para se trabalhar a leitura, que se dá na interação entre o leitor e o texto.

A importância da leitura é também apontada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as normas de aprendizagem que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação. A BNCC destaca a leitura como um dos eixos organizadores do ensino, ressaltando o fato de que ela não é somente objeto historicamente reconhecido da aprendizagem em Língua Portuguesa, mas tema central para essa. Assim, o trabalho com a leitura em sala de aula deve estimular o prazer e a fruição do ato de ler, proporcionando ao aluno a percepção da proposta do texto e sua intencionalidade, dotando-o da capacidade autônoma de compreensão e interpretação.

O trabalho com o gênero infográfico objetiva proporcionar progressões nos níveis de leitura. Ao se trabalhar o texto em suas múltiplas formas, como centro das práticas de linguagem, intenciona-se promover o trabalho com os textos multimodais ou multissemióticos. Ainda falando de BNCC, que considera o texto, em suas múltiplas formas, como o centro das práticas de linguagem em sala de aula, verifica-se a necessidade de trabalhar os textos multimodais em suas várias mídias e semioses, pois os mesmos serão fontes para investigação e aprendizado dos alunos, quer no suporte impresso, o livro; quer no suporte virtual, as mídias digitais.

Introduzir os textos multimodais como fonte de análise e aprendizagem ou como novas formas de ensino e aprendizagem, oportunizará uma integração dos conhecimentos científicos e escolares à cultura digital, que está presente no cotidiano dos alunos, colocando à escola o desafio de repensar as suas práticas e o perfil de

educação que pretende oferecer aos estudantes. A leitura do gênero infográfico deve ser um recurso enriquecedor a fim de que o aluno seja capaz de pesquisar, argumentar e organizar a produção do seu conhecimento.

4.1 O Planejamento

<p>I. Unidade de Ensino:</p> <p>Leitura de Infográfico DD/MM/AAAA</p>
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Escola: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX Professora: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX Disciplina: Língua Portuguesa Ciclo: terceiro Ano: Oitavo</p>
<p>III. Tema:</p> <p>Leitura do gênero textual infográfico</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler / interpretar adequadamente um infográfico <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a estrutura e as características do gênero infográfico; • Ler um infográfico; • Levantar hipóteses; • Localizar informações; • Identificar e confrontar informações; • Opinar; • Fazer inferência; • Relacionar informações; • Interpretar o texto a partir das imagens; • Perceber a importância da imagem no texto; • Construir e interpretar gráficos; • Utilizar textos hipermodais. • Criar um infográfico.
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O gênero infográfico e suas características.
<p>VI. Desenvolvimento do tema:</p>

- Com o apoio do livro didático e material disponibilizado pelo professor, o aluno estudará o gênero textual infográfico e suas características.
- Os alunos farão visitas, direcionadas e orientadas pelo professor, a páginas da internet com informações sobre o gênero infográfico utilizando os celulares. Em aula anterior os alunos levarão para casa uma autorização que deverá ser assinada pelo responsável, na qual este dará permissão para o aluno levar e acessar o celular em sala de aula, utilizando a internet da escola para fins pedagógicos.
- Serão disponibilizados infográficos através do *datashow* e impressos sobre o tema proposto para discussão e análise prévia do material. É importante que o aluno veja o infográfico e as reportagens em seu suporte original.
- Em seguida será distribuída uma atividade impressa com infográficos para que os alunos façam a leitura da mesma e responda as perguntas propostas.
- O professor circulará pela sala para observar, tirar dúvidas e ajudar os alunos a sanarem suas dificuldades.
- Correção oral da atividade com os alunos. As respostas serão discutidas em grupo com os alunos para verificar a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.
- O aluno receberá um kit com papel (craft, sulfite e cartolina), canetinhas, régua, lápis de cor e reportagens para construir um infográfico (**Questão 14**) a ser apresentado aos colegas. A atividade será executada em grupo de até cinco alunos, pois a capacidade de trabalhar em grupo já é, em si, uma forma de aprendizagem, que deverá ser avaliada e discutida tanto entre os colegas como pelo professor.
- Exposição dos infográficos construídos e dos textos bases em mural da escola a ser visitado por toda a comunidade escolar. A produção dos textos e a exposição dos mesmos em um mural oportunizará uma reflexão sobre as condições de produção, circulação e recepção dos textos produzidos.

VII. Recursos:

- Livro didático;
- *Datashow*;
- *Smartfone* ou celular ligado à internet;
- Conteúdo da internet sobre o tema;
- Material xerocado disponibilizado pelo professor;
- Revistas e jornais;
- Quadro branco e canetão;
- Kit com papel (Craft, sulfite e cartolina), canetinhas, régua e lápis de cor.

VIII. Duração:

- 5 aulas de 60 minutos cada.

XIX. Avaliação:

A avaliação será feita, durante todo o processo, através das interações e participações dos alunos.

4.2 A Atividade

Escola Municipal XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Atividade de Língua Portuguesa – oitavo ano
Professora XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Caro aluno, baseando-se nas aulas anteriores, em que você estudou sobre o gênero textual infográfico, resolva as atividades a seguir. Consulte o professor, e suas anotações sempre que necessário, além de visitar os sites novamente.

Gênero Infográfico

Infográfico é um gênero que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos. Ele pode ser constituído por textos, quadros, legendas, mapas, números, ícones, ilustrações, fotografias, fundos e tabelas. Este gênero representa uma mistura, de forma dinâmica, do texto verbal com o não verbal, originando um universo visualmente chamativo.

Por isso, não pense que apenas a informação textual é responsável por transmitir a informação, uma vez que estamos nos referindo a um trabalho em conjunto desses elementos. Na prática, vemos infográficos em diversos meios de comunicação presentes no nosso dia a dia. No jornal que lemos, nos noticiários, livros e, principalmente, na internet (em ebooks, sites e redes sociais).

Os infográficos são úteis nos mais variados setores, desde o meio acadêmico (apresentações de trabalhos científicos, por exemplo) até no ambiente profissional (em textos jornalísticos, apresentações de projetos empresariais entre outros).

A vantagem do infográfico é a sua capacidade de ser personalizado visualmente de acordo com o tipo de público-alvo a ser abordado, tema, área de atuação, entre outros. Aliás, por ser uma ferramenta visual, a apresentação gráfica do infográfico é muito importante para a sua correta interpretação.

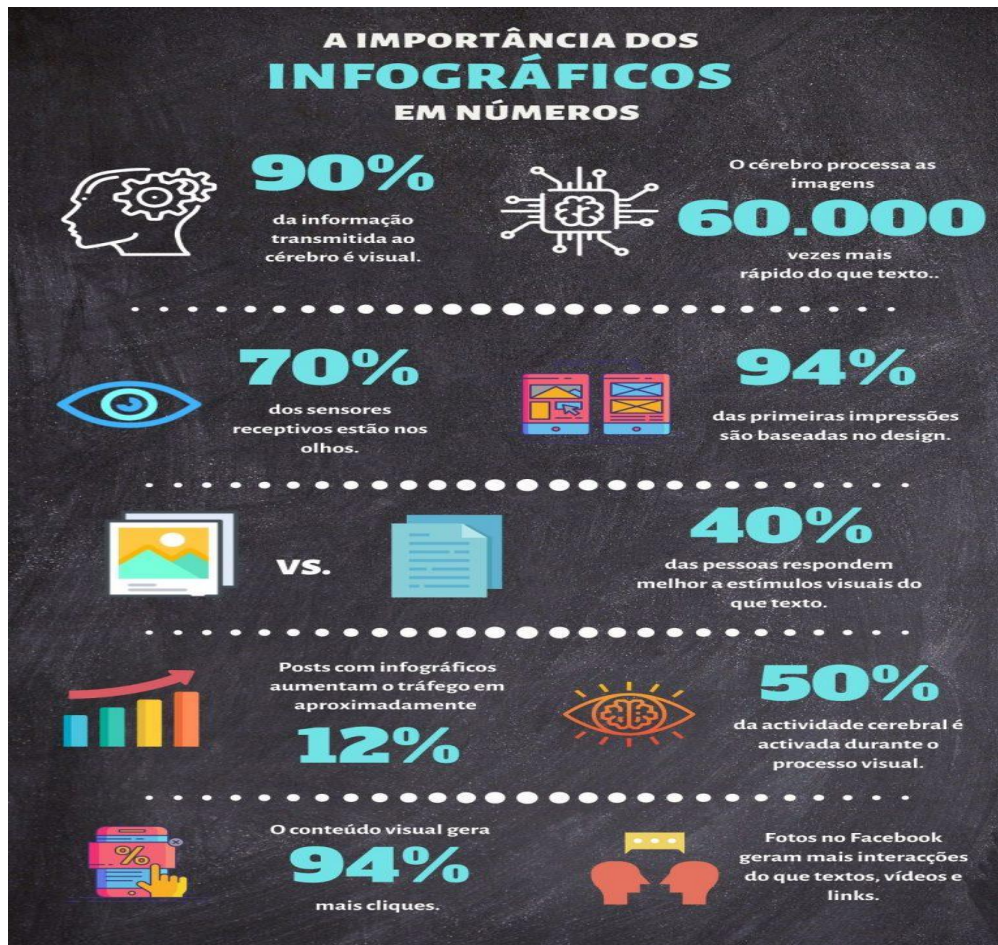
Um bom infográfico deve ser apresentado de modo organizado, facilitando a compreensão das informações nele contidas por diferentes níveis de pessoas, desde os técnicos até os leigos no assunto, por exemplo.

As representações gráficas como ferramentas para explicar ideias, conceitos e processos são utilizadas desde tempos pré-históricos. No entanto, os infográficos como são conhecidos na atualidade só começaram a ser feitos no princípio do século XVI. Leonardo da Vinci, por exemplo, utilizou vastamente desenhos e figuras para explicar de modo mais simplificado os seus estudos e teorias, sobre diversos assuntos, mas em especial a respeito da anatomia humana.

Infografia ou infográficos são textos visuais explicativos e informativos associados a elementos não verbais, tais como imagens, sons, gráficos, *hiperlinks* etc. São utilizados com frequência na mídia impressa e digital, tendo como principal função informar o leitor.

Disponível em <https://www.significados.com.br/infografico/> Acesso em 10 de nov. de 2020. (Adaptada)

TEXTO 1



Disponível em: <https://www.scriptutex.pt/2020/01/23/importancia-dos-infograficos-estrategia/>. Acesso em: 15 set. 2021.

1- Um dos aspectos interessantes do texto lido é a abordagem da importância do gênero textual a que ele pertence. Quais principais características desse gênero você pode identificar no infográfico acima?

2- O infográfico indica que “**40% das pessoas respondem melhor a estímulos visuais do que texto**” (referindo-se ao texto escrito, sem a presença de outros recursos imagéticos). Considerando essa informação, reflita e responda.

a) No contexto das mídias digitais, em que os recursos audiovisuais estão sempre presentes, pode-se dizer que essa estatística se torna, cada vez mais, uma tendência. Você concorda com essa afirmação? Justifique.

b) Em sua opinião, como os recursos visuais, em textos como os infográficos podem ser utilizados para auxiliá-lo em sua rotina de estudos? Explique, a partir de informações contidas no texto lido, a utilidade desses recursos em práticas de estudo e pesquisa.

3- Em sua opinião, a forma como as cores foram organizadas contribui para a forma de compreensão do leitor? Se sim, poderia dar um exemplo?

4- Alguns elementos estão mais evidentes do que outros no texto; você consegue perceber isso e dizer quais elementos são esses? Você poderia apresentar uma hipótese para esses destaques?

5- Você concorda com a afirmação de que os infográficos são importantes? Por quê?

TEXTO 2



Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/desigualdade-de-genero/>. Acesso em: 15 set. 2021.

6- A partir da leitura do Texto 2, responda.

a) No *ranking* mundial de disparidade de gênero, qual é a posição ocupada pelo Brasil? E no *ranking* mundial de representatividade das mulheres na política?

b) Nas pesquisas sobre a disparidade de gênero no Brasil, normalmente são levados em consideração diversos fatores socioeconômicos, como as discrepâncias salariais entre homens e mulheres, os índices de ocupação de cargos em posição de liderança,

o protagonismo na política, dentre outros. Diante disso, quais medidas você acredita que poderiam ser tomadas para melhorar os indicadores de igualdade de gênero no Brasil? Cite e desenvolva ao menos uma medida, especificando seus objetivos, os meios para alcançá-los e a qual órgão ou instituição social caberia sua execução.

7- O infográfico acima aponta, dentre outros problemas sociais relacionados à desigualdade de gênero, a falta de representatividade da mulher na política brasileira. Em sua percepção, como o aumento dessa representatividade pode contribuir para a solução de problemas como os elevados índices de assédio e de violência doméstica?

8- A partir da leitura do Texto 2, reflita sobre o propósito social de um infográfico sobre a desigualdade de gênero no Brasil. Qual é a importância da divulgação desses dados, sobretudo em um *site* destinado a um público feminino?

9- Um leitor que não presta atenção nos números tem a mesma informação sobre a **violência dentro de casa** ao basear-se em outros recursos do infográfico? Justifique sua resposta.

TEXTO 3



10- Observe o texto 3, ele foi cortado e falta uma informação. Você seria capaz de dizer do que ele trata, ou seja, o seu tema específico? O que você observou para chegar à sua conclusão?

11- Que título você daria ao texto 3?

12- Por que a informação sobre o consumo diário de água “49,6 litros!” foi destacada? Marque a opção que responde a pergunta acima.

- A) Chamar a atenção do leitor.
- B) Dificultar a compreensão das informações do texto verbal.
- C) Ocupar os espaços do texto.
- D) Não tem nenhuma função.

13- Agora veja o texto sem corte. Suas observações se confirmaram? Explique.



Disponível em <https://sempreviva.wordpress.com/2015/04/17/crisehidrica-voce-sabe-quanto-de-agua-consome-por-dia/>
 Acesso em: 15 set. 2021.

14- Vamos praticar.

Esta atividade pode ser feita em grupo de até cinco alunos.

Vimos que o infográfico pode ser constituído por textos, quadros, legendas, mapas, números, ícones, ilustrações, fotografias, fundos e tabelas. E tem como objetivo transmitir informações amplas e precisas e promover a compreensão de processos, experiências e fatos científicos. Para produzir um infográfico, é importante relembrar suas condições de produção, ou seja, quem serão os leitores/receptores, qual o objetivo do gênero, isto é, informar e promover a compreensão de processos, experiências e fatos científicos; o espaço de circulação e o suporte do texto.

Sugestões.

Pesquise um texto de divulgação científica ou jornalístico e escolha um tema de seu interesse. Em seguida, atente para algumas orientações:

- ❖ Quais informações mais relevantes devem constar no infográfico? Escreva, de forma breve e objetiva, como deve ser a linguagem de um infográfico.
- ❖ Em qual ordem de hierarquia as informações serão apresentadas?
- ❖ Como será realizada a topicalização das informações?
- ❖ Em que situações haverá diferença de fontes (por exemplo, títulos, subtítulos, seções etc.)? Como serão marcadas estas diferenças (cores, tamanhos, tipo de fonte)?
- ❖ Quais imagens serão empregadas? Elas são de boa qualidade e estão liberadas dos direitos autorais?
- ❖ As imagens acompanharão quais textos verbais?

Após a escrita do infográfico, verifique se você não se esqueceu de algo. Para isso, preencha o quadro abaixo.

Revisão	Sim	Precisa ser revisto
O tema selecionado está relacionado a uma área de estudo?		
Ao produzir o texto, você considerou o público-alvo e o contexto de recepção do texto?		
Você selecionou informações/dados/explicações relevantes sobre o tema? Há sequência de apresentação de informações/dados/ explicações?		
No texto, há tópicos para organizar as informações?		
Você escreveu de forma sucinta e direta as informações /dados/explicações?		
Você relacionou imagens aos textos de modo a formar um todo coerente?		
O título e o subtítulo apresentam tamanhos de fonte diferenciados?		

Agora, com tudo revisto é só montar o infográfico, seu grupo o apresentará para os colegas na próxima aula. Tire suas dúvidas. Não se esqueça de trazer o texto no qual o infográfico se baseou.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação social entre os falantes se dá no uso da língua, no emprego da linguagem, o que implica na escolha do melhor texto a se usar, já que para cada situação de uso há um texto específico. Então, cada situação de uso da língua envolve uma escolha de qual o melhor gênero textual a ser utilizado naquele contexto. A linguagem é uma atividade de comunicação que possui foco nas interações sociais. Os textos são portadores de sentidos, são construídos socialmente e historicamente, eles representam as práticas de linguagem, se materializam através do contato da língua com a realidade. Para cada realidade há um gênero textual. Logo, o contexto é determinante para a escolha do gênero adequado à situação de comunicação.

Conhecer os gêneros textuais é de fundamental importância para o usuário da língua, pois deste conhecimento virá o seu desempenho no uso da língua. Como visto nos pressupostos abordados aqui, a partir do ISD é possível que o professor trabalhe com seus alunos as características de determinados gêneros para que eles o conheçam e saibam usá-los e, também, através deles, possam desenvolver suas habilidades de leitura e produção textual.

Considerou-se o gênero textual infográfico para desenvolver habilidades de leitura tais como localizar, confrontar, inferir, identificar e relacionar. O infográfico tem uma função discursiva como qualquer outro gênero textual, no entanto ele possui um modo diferenciado de realizar essa função, justamente por buscar o entendimento de seu assunto de um modo considerado mais visual usando as imagens como foco primordial do entendimento, embora a linguagem verbal e a não verbal não se dissociem. Para tal elaborou-se uma proposta didática para alunos do oitavo ano do Ensino fundamental. É importante salientar, que o trabalho com o gênero infográfico dará oportunidade ao aluno de desenvolver habilidades que o ajudará na leitura de outros gêneros. A partir desses instrumentos didáticos, os professores podem desenvolver condições mais amplas para elaborar suas ações pedagógicas tendo como fim o ensino de gêneros textuais, que são materializações de diversas práticas sociais de linguagem.

Observou-se, então, que os jovens são extremamente visuais, o que corrobora a prerrogativa desse trabalho: a escola deve oportunizar a aplicação desse gênero multimodal, fazendo com que o leitor perceba as nuances apresentadas, chamando a

sua atenção para os recursos, as multilinguagens e as estratégias persuasivas (as cores, o tipo e o tamanho das fontes, por exemplo), para proporcionar a ampliação das habilidades leitoras e produtoras dos alunos através desse estudo. Ao observar outros tipos de conexões dentro de um texto, ou com outros textos, priorizando a interação, amplia-se o desenvolvimento da linguagem e do processo de aprendizagem do estudante.

É importante, também, compreender que é necessário desenvolver novos processos de aprendizagem dentro das instituições de ensino com o propósito de ampliar junto aos alunos habilidades que os tornem aptos a desenvolverem um grande número de gêneros de textos nas mais diversas formas de interação social. Pois, segundo Bronckart (1999, p. 69), “uma língua natural só pode ser apreendida através das produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação diferentes”.

REFERÊNCIAS

- BICALHO, D. C., Leitura. In: FRADE, I. C. A. S; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C., **Glossário Ceale de termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG, 2014, p.167.
- BRONCKART, J-P. **Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo socio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- COSCARELLI, C. V., **Leitura em ambiente multimídia e produção de inferências**. 322 f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.
- DIONÍSIO, A. P., “Gêneros multimodais e multiletramento”. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (organizadores). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. 3 ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 132.
- KLEIMAN, A., **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas (SP.): Pontes, 1989.
- KOCH, I. G. V., **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MENDONÇA, M., Texto. In: FRADE, I. C. A. S; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C., **Glossário Ceale de termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG, 2014, p.318.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2004.
- PAIVA, F. A., **O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do Ensino Médio**. 78 f. Monografia (Especialização em Leitura e Produção de Textos) – Instituto de Educação Continuada, Pontifícia Universidade Católica, 2008.
- PAIVA, F. A., **A leitura de gênero textual multimodal: a hipertextualidade do infográfico**, 2009. Disponível em:
http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009_vol_2/PDF-VOL2/Microsoft%20Word%20-%20Francis%20Arthuso%20Paiva.pdf.
- RIBEIRO, A. E., **Textos Multimodais: leitura e produção**. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.
- ROJO, R., **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, R., Textos Multimodais. In: FRADE, I. C. A. S; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C., **Glossário Ceale de termos de alfabetização, leitura e**

escrita para educadores. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG, 2014, p.320.

ROJO, R.; BARBOSA. J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

TEIXEIRA, T., **A presença da infografia no jornalismo brasileiro: proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso.** Revista Fronteiras, 2007, Vol 9, n 2. Unisinos, p. 111-120.